

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes | Contato: Marcos Paulo Lima | E-mail: esportes.df@dabr.com.br | Telefone: (61) 3214-1176



Referência da Inglaterra, Harry Kane ensaia pontaria para a última rodada e mata-mata da Euro-2024

Adrian Dennis/AFP

Falta pontaria

De letais durante as campanhas nas Eliminatórias a inimigas do gol na atual disputa: os dramas ofensivos das badaladas Inglaterra e França na última rodada da fase de grupos do torneio continental



EURO2024 GERMANY

VICTOR PARRINI

O mundo da bola era outro há oito meses, quando foi encerrada a primeira chamada para os classificados à Euro-2024 via Eliminatórias. A tabela da atual edição do principal torneio de seleções do Velho Continente sustenta a tese. Durante o ensaio de quase um ano para os espetáculos nos gramados da Alemanha, cinco equipes romperam a barreira dos 20 gols. Hoje, três delas parecem estar de mal com gol, incluindo as badaladas Inglaterra e França, em ação hoje pela última rodada dos grupos C e D. Franceses e ingleses fecharam com autoridade a participação nas Eliminatórias. Os atuais vice-campeões mundiais obtiveram 91,66% de aproveitamento, com 22 pontos em oito jogos e 29 gols marcados — atrás somente de Portugal, com 36 anotados em 10 partidas. Os inventores do futebol moderno somaram 20 pontos e balançaram as redes adversárias 22 vezes, três a menos do que a Espanha, quarta no quesito. Porém, nesta Euro, a dupla demonstra estar em crise de identidade ofensiva. Vice-campeão em casa como zagueiro na Euro-1996, o técnico Gareth Southgate tem à disposição o elenco mais valioso entre os 24 desta disputa. Os R\$ 8 bilhões avaliados pela empresa especializada Football Benchmark foram convertidos, até o momento, em dois gols.

Pouco para uma equipe com peças do mais alto quilate do meio para frente, com Jude Bellingham, Phil Foden, Jack Grealish, James Maddison, Cole Palmer, Bukayo Saka e Harry Kane. A vitória na estreia sobre a Sérvia aconteceu graças ao gol solitário e oportunista de Bellingham. No desafio seguinte, Harry Kane assumiu a responsabilidade no empate por 1 x 1 com a Dinamarca. Hoje, às 16h, também é dele a missão de estufar as redes a Eslovênia



Franck Fife/AFP

para confirmar a primeira colocação do Grupo C e evitar caminho mais complicado. Caso avance em segundo, enfrentará a anfitriã Alemanha. Dinamarqueses e sérvios se enfrentam no mesmo horário. Portanto, turbinar o saldo de gols é necessário. A situação da França chama mais atenção. Os finalistas das duas últimas Copas do Mundo têm um gol na Euro-2024, sequer marcado por eles. Venceram a Suíça com o fogo amigo do zagueiro Maximilian Wober após jogada individual de Kylian Mbappé. No empate com a Holanda, o craque foi preservado devido à fratura no nariz na estreia e escancarou a dependência do craque na criação e na finalização de jogadas. Dembélé, Griezmann e Giroud não deram conta do recado. Ciente disso, o técnico Didier Deschamps deve mandar o único fora de série do elenco a campo contra a Polônia, às 13h, em Dortmund. “Ele está cada dia melhor, participa dos treinos. O hematoma resolveu bem e ele está se acostumando com a máscara e quer jogar (contra a Polônia) tanto quanto queria contra a Holanda”, comentou Didier Deschamps. Questionado se a proteção pode influenciar no desempenho do astro, o dono da prancheta foi direto: “Nunca tive que usá-la, mas para os preocupados, limita a visão. Isso é lógico, porque supostamente protege em certas situações e limita um pouco o ângulo de visão por um décimo de segundo. Um décimo de segundo para o Kylian equivale a trinta metros. Para mim, seriam 100 metros”. Como a Holanda tem os mesmos quatro pontos, mas vantagem nos gols marcados (2 x 1), a objetivo de Mbappé e companhia é golear a equipe do ex-melhor do mundo, o centroavante Robert Lewandowski, e fugir dos confrontos contra campanhas melhores das chaves vizinhas. Há possibilidade de duelos contra Inglaterra, Espanha e Bélgica. Também às 13h, a Laranja Mecânica mede forças com a Áustria, em Berlim.

Êxtase italiano, drama croata

Acostumada a viver perigosamente, a Itália teve sangue frio para buscar o empate por 1 x 1 contra a Croácia no último minuto, com gol de Mattia Zaccagni (foto), e celebrar a classificação como segunda colocada do Grupo B. Os vice-campeões da Copa do Mundo de 2018 e terceiros colocados em 2022 estão virtualmente eliminados. A Espanha fechou a etapa com 100% de aproveitamento ao bater a Albânia e eliminar a equipe de Sylvinho.



Brasil vive novo drama californiano

Kevork Djansezian/AFP



Rodrygo lamenta uma das várias chances pedidas no SoFi Stadium

DANILO QUEIROZ

Estrear na Copa América em estádios da Califórnia virou sinônimo de drama para a Seleção Brasileira. Ontem, a equipe canarinha até pressionou a Costa Rica, mas esbarrou na retranca, não conseguiu tirar o zero do placar, no SoFi Stadium, e reviveu uma decepção do debut de oito anos atrás. Na edição centenária do torneio, o país também não movimentou o placar diante do Equador, no Rose Bowl, também localizado no estado norte-americano. O receio após o resultado negativo é explicado pela sequência vivida na última passagem da Copa América pelos Estados Unidos. Naquela ocasião, o Brasil não engrenou após o 0 x 0 contra os equatorianos e amargou uma eliminação precoce ainda na primeira fase do torneio. Um detalhe da nova edição do torneio continental amplia o temor. Mais cedo, a Colômbia cumpriu o favoritismo, ganhou do Paraguai, por 2 x 1, e deu passo importante para conquistar uma das duas vagas no mata-mata do Grupo D.

Os 67.158 presentes no SoFi Stadium testemunharam a postura defensiva dos costarriquenhos. Desde o início do jogo, o Brasil teve amplo domínio da posse de bola, mas sofreu bastante para romper a linha de cinco na zaga e entrar na área adversária. No primeiro tempo, a melhor chance foi o gol anulado de Marquinhos. O zagueiro estava impedido quando Rodrygo deu leve desvio de cabeça em cruzamento. A Costa Rica sequer incomodou o goleiro Alisson. O cenário se repetiu no segundo tempo. Conforme o relógio avançava, a Seleção era mais ineficiente na construção das jogadas. As finalizações de média distância viraram a principal opção ofensiva. Em uma delas, Paquetá carimbou a trave. Mitchell até tentou ajudar aos desviar contra, mas Patrick Sequeira defendeu. O goleiro da Costa Rica também se destacou em chute potente de Arana. O cerco brasileiro seguiu, mas foram poucas tentativas concretas e o ferrolho rival teve sucesso em todos os cortes. Assim, o gol não saiu e o jogo de sexta-feira contra o Paraguai virou decisão.

Argentina defende liderança e série invicta contra o Chile

Atual campeã mundial e da Copa América, a Argentina também quer sair bem na foto de hoje diante do Chile, às 22h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey. O sucesso no duelo pela segunda rodada da fase de grupos pode encaminhar a classificação às quartas de final e atualizar uma série invicta de 16 anos contra os vizinhos. A Argentina não é derrotada pelos chilenos desde 15 de outubro de 2008, quando Marcelo Bielsa liderou a equipe à vitória por 1 x 0 em Santiago, pela 10ª rodada das Eliminatórias para a Copa de 2010. O craque Lionel Messi e o goleiro Cláudio Bravo são os remanescentes daquele duelo. De lá para cá, testemunharam ou participaram de 12 confrontos, sete com triunfos hermanos. O Chile bateu na trave em quatro empates. Metade com sabor de título. Na edição de 2015 da Copa América, em casa, os chilenos empataram

sem gols no tempo regulamentar, mas venceram por 4 x 1 nos pênaltis e faturaram o primeiro título continental. No ano seguinte, aplicaram a segunda dose na versão continental do torneio, justamente no MetLife Stadium. O episódio também é lembrado pelo desabafo de Messi. Após as sucessivas falhas de tirar a Argentina da fila de títulos, havia garantido não defender mais a seleção. “Não passamos outra vez nos pênaltis. É a terceira final seguida (após as Copas do Mundo 2014 e América 2015). No vestiário, pensei que acabou para mim. É o que sinto agora.” Oito anos se passaram, e a Argentina empilhou os troféus da Copa do Mundo de 2022, da Copa América de 2021 e da Finalíssima e chega à 2ª rodada como líder do Grupo A. O Chile é terceiro colocado, com um ponto. Às 19h, o Peru enfrenta o Canadá. (VP)

22h	Estádio	Copa América	Transmissão
	MetLife Stadium	2ª rodada	SporTV
	CHILE		ARGENTINA
Bravo; Isla, Lichnovsky, Paulo Díaz e Suazo; Pulgar e Núñez; Víctor Dávila, Sánchez e Osorio; Brereton (Vargas)		Dibu Martínez; Molina, Romero, Lisandro Martínez e Acuña; De Paul, Paredes, Mac Allister e Di María; Messi e Álvarez	
Técnico: Ricardo Gareca		Técnico: Lionel Scaloni	
Árbitro: Andrés Matonte (URU)			